

Poluição do Cávado preocupa Esposende

LEONOR RIBEIRO

NORTO – No fim-de-semana passado, os habitantes da parte sul do concelho de Esposende (freguesias de Fão, Fonte Boa, Rio Tinto e Apúlia) foram surpreendidos, ao lavar os dentes pela manhã. A água saía-lhes da torneira com um sabor diferente, mas bem conhecido: era a sal. Algumas crianças sentiram-se mal, as quixas começaram a invadir a Câmara.

No meio de todo o incómodo da situação, só as donas de casa acharam a solução, passaram a cozinhar sem sal.

É evidente que este toque caricato não minimiza de forma nenhuma uma situação tão problemática. De facto a água captada do Rio Cávado parece estar poluída, sendo que o caso deste fim-de-semana, já pontualmente resolvido, nada tem a ver com os aspectos mais graves do problema...

Aconteceu que a EDP fechou as barragens da Caniçada e de Penide, para obras. Como consequência natural, o caudal do Rio Cávado diminuiu. As obras prolongaram-se para além do previsto, o caudal continuou reduzido. Chegam então as marés vivas, e junto a Esposende, o mar entrou pelo Cávado acima, chegando até aos locais de captação da água para abastecimento público da parte sul do concelho: a Ermida, a Barca do Lago e o Marachão. Daqui resultou a salinização das águas destinadas ao consumo dos habitantes.

Na opinião da presidente da Câmara de Esposende, Laurentina Losa Faria o elevado teor de poluição da água é provocado, a seu ver, pelas cerca de 22 fábricas têxteis de Barcelos, cujas tinturarias expõem os efluentes para o rio Cávado. «Somos o concelho mais a jusante do Cávado, e, por isso, tal como os vizinhos pobres do rés-do-chão, recebemos toda a poluição.»

Este é o cavalo de batalha de Laurentina Losa Faria: as tinturarias de Barcelos. «Há meses que ando a gritar – parece que contra o vento – que é preciso despoluir o Cávado». Agora, e a propósito do incidente da salinização da água, o caso chegou até ao secretário de Estado do Ambiente, que parece ter pro-

metido mandar elaborar um levantamento das condições da poluição do rio, junto às tinturarias de Barcelos.

De qualquer forma, em Barcelos parece não se ter estado alheios ao problema. As maiores fábricas situadas na cidade de Barcelos mandaram, em conjunto com a Câmara Municipal, elaborar um estudo à Empresa Plano, de Lisboa, sobre as causas da poluição no rio Cávado. Desse relatório conclui-se que, se bem que para ela também contribuam, não são as tinturarias o principal agente de poluição naquela zona, mas sim o Matadouro Municipal e os restantes e habituais poluidores.

De qualquer forma, e porque são também as administrações das fábricas as principais interessadas na não poluição do Cávado, estas firmaram um protocolo com a Câmara para a instalação em conjunto de um esquema despoluente do rio, processo este que está a ser liderado pela Câmara Municipal de Barcelos.

Esposende, pela voz da sua presidente, tem outras pretensões. Laurentina Losa Faria pede um gabinete de gestão da bacia do Cávado, à semelhança do que se instalou no rio Ave. Para já o problema do sal ficou resolvido. A EDP pôs de novo a barragem da Caniçada em funcionamento e a de Penide começou já a encher. Demora, no entanto, cerca de dois dias até o caudal atingir junto às captações em causa o nível necessário para evitar a entrada do sal. Até ao fim da semana, esta questão estará resolvida em Esposende. Mas o presidente da Câmara não descansa enquanto não vir, em Barcelos, a despoluição do Cávado em curso. E como diz: «A água é vital. Sem ela não podemos viver.»

77 1887, Temporal, Lisboa

6

